

A isotopia da circularidade em *Ciclones*, de Roberto Piva

Carolina Fernochi Sant'Ana (USP)

O poeta paulistano Roberto Piva, falecido em 2010, teve seus poemas publicados em pequenas antologias e livros de pequenas tiragens, até que, em 2005, foi anunciada a publicação de três volumes com as obras reunidas. Em 2008, o último volume, *Estranhos sinais de Saturno*, foi publicado, com poemas dos anos 1990 e 2000. As obras do volume 3, *Estranhos sinais de Saturno*, tem um caráter místico, com uma temática xamânica, voltando para a busca pela espiritualidade. Este volume reúne os livros *Ciclones*, publicado em 1997, e os inéditos *Estranhos sinais de Saturno* e *Sindicato da natureza*, conjunto de manifestos, além de um compact disc contendo gravações de poemas lidos pelo seu autor. Seguindo a poética subversiva da sua poesia, o que chama a atenção nesse terceiro volume das obras reunidas é a extrema valorização da natureza, em oposição à cultura e à civilidade. A temática central do livro é, inegavelmente, a espiritualidade, porém, isso não se dá em forma de adesão aos valores cristãos, é uma busca espiritual que mistura elementos de diferentes correntes filosóficas e religiosas, sendo que a predominante é o xamanismo. A partir do título, o livro *Ciclones* evoca a isotopia da circularidade, pois um ciclone é um turbilhão de ar que se precipita em círculos. Através de diferentes temas e figuras, essa isotopia é retomada em diversos poemas do livro, como o “arco-íris”, objeto de análise deste trabalho.

karowfsantana@gmail.com

O herói dostoievskiano: um estudo semiótico sobre polifonia

Marcos Rogério Martins Costa (USP)

A influência dos textos literários de Dostoiévski está longe de seu ponto culminante. Os elementos essenciais e mais profundos de sua visão artística precisam ser revisitados à luz de um outro olhar. A reviravolta trazida pela análise bakhtiniana é um indício desse potencial heurístico que não foi esgotado e, como asseveramos, está longe de seu clímax. Crime e castigo, foco de nossa análise, desde a sua publicação em 1866, foi alvo de inúmeras interpretações. Considerando esse rico campo de investigação, este estudo pretende discutir a arquitetônica do texto do autor russo a partir de uma perspectiva semiótica, atenta ao sentido e seus desdobramentos. Para tanto, emparelhando a filosofia bakhtiniana à semiótica da Escola de Paris – domínios distintos mas que se avizinham em muitos pontos -, buscamos definir, por meio do instrumental analítico da teoria semiótica, o conceito bakhtiniano de polifonia. Para tanto, selecionamos o protagonista Raskólnikov como alvo de nossa investigação. A partir da discussão do campo de presença da personagem, conforme os pressupostos da semiótica tensiva de Zilberberg (2011; 2006) em cotejo com o estilo autoral, depreendido segundo uma estilística discursiva (cf. DISCINI, 2008), adentramos na tessitura discursiva que sustenta o efeito de sentido de uma multiplicidade de vozes imiscíveis, independentes e equipolentes, o que caracteriza o conceito de polifonia. Assim sendo, por meio da análise de trechos considerados polifônicos do personagem supracitado, este estudo verificou os

recursos discursivos que alicerçam o corpo discursivo do herói dostoievskiano enquanto múltiplo, isto é, habitado por uma multiplicidade de vozes e posicionamentos sensíveis. Essa análise permite não somente a sistematização do conceito bakhtiniano de polifonia, como também possibilita a observação de um sujeito discursivo construído sob a ordem do sobrevir, ou seja, na “eventicidade”, desestabilizado de um centro em si; o que instiga essa pesquisa ainda em desenvolvimento.

marcosrmcosta15@gmail.com

As Sutilezas do Espantalho: Uma Análise Semiótica da Ironia em L. Frank Baum

Ana Carolina Lazzari Chiovatto (Faculdade das Américas)

O presente trabalho pretende apresentar uma leitura intersemiótica das falas da personagem Espantalho, da série de contos de fadas modernos que se passa no *Mundo de Oz*, da autoria de L. Frank Baum, posteriormente consagrada um clássico universal, com diversas adaptações dramáticas e cinematográficas, algumas das quais ainda contemporâneas ao autor e antes da série de catorze livros e contos reunidos estar completa. Sendo a ironia discursiva o enfoque da análise, parte-se do trabalho de Beth Brait *A Ironia em Perspectiva Polifônica* e das teorias consagradas de semiótica discursiva de A. Greimas e J. Fontanille, no intuito de demonstrar como o discurso oferece uma dupla leitura que proporciona a construção da moral da história ao longo da obra, uma moral que só pode ser percebida com a identificação do recurso irônico considerando sua interdiscursividade. O Espantalho parece a personagem mais adequada a essa perspectiva, pois é em quem encontramos um maior número de ocorrências de enunciações com duas possibilidades de leitura, considerando uma delas a leitura literal, que dá curso à narrativa, e a outra, a identificação da ironia, nível em que acontece um questionamento moralizante. Sua interlocutora, em boa parte das ocasiões, é Dorothy, uma personagem infantil inocente que, apesar disso, corrobora para a construção da ironia.

carol.chiovatto@gmail.com

Um corpo no limiar. A novela dostoievskiana no encontro entre a semiótica e Bakhtin

Lucas Bento Pugliesi (USP)

Muito interesse têm despertado as observações de Bakhtin sobre a prosa de Dostoiévski. No presente trabalho intentamos retomar, a partir da perspectiva da semiótica francesa, o princípio dialógico que para o crítico russo, caracteriza a obra daquele prosador. Recorreremos então ao sistema de classificação de Viggo Brøndal (1943), para cotejarmos a multiplicidade de vozes coexistentes num único ator e a ambiguidade do sentido criada no enunciado, o que remete a uma hipotética complexidade dos termos contrários (identidade vs. alteridade) no nível fundamental da geração do sentido, tomando como corpus a novela *Memórias do Subsolo* (2012). Tais movimentos reverberariam em todos os outros patamares do percurso gerativo greimasiano. Tangenciaremos ao corpus via tradução, mas

cotejando também passagens pontuais no original pretendendo demonstrar que, no nível da manifestação textual, o aspecto incoativo dos verbos russos vincula-se à construção da presença do ator-protagonista como ser inacabado e cindido, a partir da noção de aspectualização do ator (DISCINI, 2013). Propomos, assim, uma breve análise da novela com ênfase nas particularidades nela observadas a partir do conceito de termo complexo de Brøndal, o que daria margem para pensarmos um contrato fiduciário oscilante, o que se radica no nível narrativo, juntamente com um atravessamento dos primados ideológicos no nível do discurso. Desse modo, do narrador-personagem deve emergir a imperfeição como inacabamento estésico do corpo.

lbentopugliesi@gmail.com

“Obscenidades para uma dona-de-casa”, de Ignácio de Loyola Brandão. Uma análise semionarrativa e semiodiscursiva

William Vinícius Machado Tristão (Universidade de Franca)

O presente trabalho é parte de pesquisa mais ampla – nosso projeto do mestrado em Linguística –, o qual consiste na análise de uma seleção de contos publicados nos anos 1980, reunidos no livro *Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século*, de organização de Ítalo Moriconi. A temática dos textos é voltada para os “roteiros do corpo”, expressão utilizada pelo organizador, uma vez que as narrativas tratam de temas relativos à revolução sexual, à erotização feminina e à homossexualidade. Nesta parte da pesquisa, analisamos o conto “Obscenidades para uma dona-de-casa”, de Ignácio de Loyola Brandão, por meio do referencial teórico da semiótica francês, com o objetivo de examinar a construção do texto, focalizando principalmente o desdobramento do ator protagonista, no papel temático de “dona-de-casa”, que assume outro papel, o de seu correspondente epistolar masculino, e passa a relacionar-se com ele por meio de cartas, como se dois sujeitos distintos fosse, fato que o enunciatário identifica apenas no desenlace da história. O correspondente parece desejar transformar o estado de “tranquilidade pudica” do ator “dona-de-casa” em um estado de “intranquilidade”, propondo-lhe objetos-valores relacionados ao prazer sexual que ela encara, apenas em um primeiro momento, como devassidão. Nesse sentido, pretendemos analisar o tumulto modal do ator, dividido entre o querer viver o prazer sexual e o não dever-fazer. Analisamos, ainda, o monólogo interior da mulher, que se revela dividida, encarando a vivência da sexualidade ora como devassidão ora como prazer do qual ela não pode fugir. Quanto ao nível discursivo, descrevemos os percursos figurativos que se concretizam no texto, relacionados ao tema da sexualidade, manifestada, paradoxalmente, como prazer e como devassidão, concretizando a oposição semântica do nível fundamental repressão vs liberdade.

vi_tristao@hotmail.com